



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:  
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL  
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018  
FACULDADE MARIA MILZA



## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DA BAHIA

Suillane Vilarins Neves\*  
Fabiana Olena Kotwiski \*\*

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa que possui algumas características peculiares, que são: o acometimento do sistema nervoso periférico, tecido mucoso e cutâneo, o que pode originar as deformidades e incapacidades no indivíduo decorrente do avanço da doença não tratada, surgindo assim o medo e o preconceito gerados por ser uma doença infectocontagiosa que continuará sendo transmitida enquanto não houver a utilização da Poliquimioterapia para cessar o ciclo de transmissão. Sendo assim o objetivo geral desse estudo é: Abordar quais as funções do farmacêutico na adesão do paciente ao tratamento farmacoterapêutico da Hanseníase. Tendo como objetivos específicos: Traçar o perfil socioeconômico dos pacientes portadores da Hanseníase em Iaçú e Cruz das Almas, Bahi; Identificar possíveis Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM's) utilizados durante o tratamento da Hanseníase; Analisar como o farmacêutico pode contribuir para a diminuição dos PRM's e para uma melhor adesão dos pacientes com Hanseníase; Determinar a importância desse profissional durante todo o tratamento. Como metodologia, foi realizado um estudo do tipo observacional exploratório, através de dados obtidos nas Secretarias de Saúde dos municípios de Iaçú e Cruz das Almas, e por meio de entrevistas semiestruturadas tanto com os farmacêuticos, como com os pacientes em tratamento da Hanseníase. Tendo como resultados parciais os seguintes dados: nos fatores sócios econômicos: a faixa etária da população acometida varia entre 36 a 85 anos, sendo que o sexo masculino e a cor parda possuem uma maior predominância e que o nível de escolaridade desses pacientes é baixo, sendo que apenas um possui o ensino médio completo, assim como, possuem uma baixa renda salarial, sete desses pacientes sobrevivem com um salário mínimo ou menos, são autônomos ou aposentados, e tem mais de três filhos. Em relação à patologia seis desses pacientes receberam o diagnóstico e estão fazendo tratamento a menos de um ano, sete deles relataram interromper o tratamento por algum motivo, quatro deles mencionaram que nunca tinham ouvido falar sobre a Hanseníase, porém aceitaram o diagnóstico com tranquilidade, todos citaram que nunca tiveram contato com o Farmacêutico, contudo, não possuem dificuldades no tratamento, apenas dois dos treze pacientes entrevistados afirmaram ter tido alguma reação ou desconforto depois do início do tratamento com a Poliquimioterapia. Diante disso observa-se o afastamento do farmacêutico do processo de cura do paciente e o quanto isso contribui para a ineficiência do tratamento.

**Palavras chave:** Hanseníase. Poliquimioterapia. Farmacêutico. PRM's.

\*Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza-Famam: E-mail: suillane\_vilarins@hotmail.com

\*\* Farmacêutica. Mestre em Biotecnologia. Professor orientador da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: fabianaolena@yahoo.com.br